

Dora, uma profissional da casa a caminho dos altares

D. Javier Echevarría presidiu em Roma o início do processo canônico sobre a vida e as virtudes de Dora del Hoyo. O ato foi celebrado na Pontifícia Universidade da Santa Cruz, em Roma.

04/07/2012

Salvadora (Dora) del Hoyo Alonso nasceu num povoado de Castela, na

Espanha, em 1914. Depois dos estudos fundamentais, começou a trabalhar como empregada doméstica, tarefa que exerceu com profissionalismo e alegria até poucas semanas antes de falecer, em 10 de janeiro de 2004.

Em 1939, ela se mudou para Madri. Trabalhou em casa de diversas famílias até que, em 1944, começou a exercer a profissão em Moncloa, residência universitária onde conheceu São Josemaria. Em março de 1946, decidiu pedir admissão no Opus Dei. Em dezembro daquele ano mudou-se para Roma, onde trabalhou com pessoas do mundo todo.

Desde a sua morte até hoje, mais de trezentas pessoas - a maioria mulheres que exercem a mesma profissão - escreveram sobre o bem que o exemplo cristão de Dora significou nas suas vidas. Constam

ainda por escrito numerosos favores atribuídos à sua intercessão.

A origem da abertura desta Causa de Canonização deve-se a um fenômeno de devoção espontânea que nasce da fé viva do povo de Deus, do qual a Igreja investigará a autenticidade e o fundamento.

Cumpridos os requisitos previstos pelas leis canônicas e verificada a solidez das provas que foram surgindo da exemplaridade cristã de Dora, o prelado do Opus Dei, dom Javier Echevarría, decidiu começar a pesquisa processual sobre sua vida e virtudes, constituindo um tribunal.

Durante a cerimônia, o prelado declarou: “Estou cada vez mais convencido do papel fundamental que esta mulher teve e terá na vida da Igreja e da sociedade. O Senhor chamou Dora del Hoyo a se ocupar de tarefas semelhantes àquelas que

foram cumpridas por Nossa Senhora na casa de Nazaré".

"O exemplo cristão desta mulher, com a sua fidelidade à vida cristã, contribuirá para manter vivo o ideal do espírito de serviço e para difundir na nossa sociedade a importância da família, autêntica Igreja doméstica, que ela soube encarnar com o seu trabalho diário, generoso e alegre".

O significado principal de toda causa de canonização é fazer o bem às pessoas e assim contribuir para o bem da Igreja. Esta Causa permitirá entender melhor a figura de quem viveu a vida cotidiana fazendo dela um contínuo ato de oferecimento a Deus e de serviço alegre nas tarefas da casa.

UM CAMINHO ABERTO

Dora decidiu dedicar a vida a um trabalho que considerava fundamental não só para a família,

mas para cada pessoa e para a sociedade inteira. Ela acreditava que o ideal de "um mundo feliz" devia começar pela criação de um lar sereno, cuidando de umas tarefas que contribuem para o ambiente de harmonia e de bom humor.

Suas colegas testemunham o prestígio profissional que gozava. Ela não se contentava com o *cumprimento dos deveres* de lavar e cozinhar, mas empregava seus talentos a fundo: desde engomar e passar as camisas de jovens universitários - a maneira dos anos 40 - sem que ninguém pedisse, até preparar um prato especial sem recursos econômicos. Para ela, manter as frigideiras limpas ou servir a mesa eram oportunidades para amar. Dora queria encontrar a Deus na aparente pequenez, heróica, de oferecer o trabalho bem feito, com carinho, um dia depois do outro, até o final da vida.

As várias lembranças escritas sobre a vida de Dora destacam também o seu bom gosto e elegância.

Um estilo, o de Dora, para mulheres que hoje vêm no trabalho da casa uma verdadeira profissão. Uma ajuda do céu para enfrentar as mil vicissitudes diárias que comportam a gestão e a atenção do lar, e das pessoas.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/dora-uma-empregada-domestica-a-caminho-dos-altares/> (29/01/2026)